

SOMBRIAS SOBRE A CULTURA

14-Jan-2011

Opinião

Texto de Carlos Vieira e Castro

A crise é um bom pretexto para cortar no luxo e no superfluo. Para que serve a cultura?... Hoje, Goebbels, ao ouvir falar de Cultura não sacaria da pistola, mas do livro de cheques e diria: «- Queriam?! Este dinheirinho é preciso para tapar o buraco negro do BPN, para comprar submarinos e carros de combate aos anarquistas que não-de aparecer um dia como as armas de destruição massiva do Saddam, porque não podemos fazer mais com menos artilharia, ou as agências de rating e os mercados pensariam que somos governados por gente sem coragem para cortar nos salários nas pensões, nas bolsas, nos subsídios dos pobres, dos remediados dos ricos não, porque se não houver ricos não haverá riqueza para dividir pelos ricos.

Receita para fazer Cultura sem ovos: corta-se ¼ do orçamento do ministério para a criação e produção artísticas, mistura-se o D. Maria com o S. João, o S. Carlos e a Companhia Nacional de Bailado, bate-se o partido pessoal a recibos verdes, fritam-se os bailarinos e outros artistas de desgaste rápido, retira-se 30% da rede de museus. Entretanto, congela-se a promessa eleitoral de 3% do Orçamento para a Cultura e deixa-se a marinhar os 0,4% (apesar de a Cultura representar 2,8% do PIB) Enfeita-se a travessa com La Fôrma. Serve-se frio, acompanhado com pipocas e coca cola.

Já lá vai o tempo em que Viseu era um deserto cultural e o oasis mais perto era a ACERT. Hoje temos o Teatro Viriato, graças ao ministro Carrilho, suportado pela Câmara (40%) e pelo Ministério da Cultura (60%, antes de Canavilhas cortar 23% para este ano).

Mas será que não passaremos bem sem ir ao Teatro? Há quem não morra de fome, mas se alimente mal. Um povo só é verdadeiramente livre se for culto. Não é por acaso que já há muito que o Conselho da Europa considera os direitos culturais como parte integrante dos direitos humanos.

Só para falar dos espectáculos do último trimestre a que ainda não tive oportunidade de me referir aqui, digo-vos que teria ficado muito mais pobre (de espírito) se tivesse perdido «Sábado 24», a reposição da primeira obra da Companhia Paulo Ribeiro, e a surpreendente visão da primordial energia subversiva do coreografo «residente»; ou «Belonging», uma muito bem conseguida fusão de lânguas, mísica e tradições populares, pelo Teatro Regional da Serra do Montemuro e os ingleses do Foursight Theatre. Por isso aconselho-vos a não perderem a programação de 2011, que começo da melhor forma com «Sombras» a nossa tristeza é uma imensa alegria de Ricardo Pais, que podeis ver ato ao próximo sábado, dia 15.

Temos ainda um Cine Clube, com 55 anos de existência, a prestar um

<https://viseu.bloco.org>

Produzido em Joomla!

Criado em: 7 December, 2025, 08:09

serviÃ§o pÃºblico, nomeadamente junto da comunidade escolar, com excelentes ciclos de cinema, a Ã³nica alternativa de qualidade Ã medÃ-ocre programaÃ§Ã£o, em duplicado, das salas dos centros comerciais. E surgiram ultimamente algumas associaÃ§Ãµes como a Zunzum e a Gira Sol Azul, que aliam a actividade cultural no campo do teatro e da mÃ³sica, respectivamente,Â com a intervenÃ§Ã£o social na comunidade.

NÃ£o hÃ¡ desculpa, por isso, para os cortes nos apoios da CÃ¢mara Municipal de Viseu Ã s associaÃ§Ãµes culturais, anunciados ao fim de um ano de actividades, frustrando expectativas de financiamento. A compra de actos culturais (espectÃjculos, exposiÃ§Ãµes, concertos) Ã© uma mera transacÃ§Ã£o, uma aquisiÃ§Ã£o de serviÃ§os, e nÃ£o pode ser confundida com o normal e necessÃ¡rio apoio anual Ã s actividades das associaÃ§Ãµes ou colectividades culturais que, com a sua programaÃ§Ã£o regular, prestam um serviÃ§o pÃºblico inestimÃ¡vel, contribuindo para a qualidade de vida das populaÃ§Ãµes e para o desenvolvimento municipal e regional.Â Por isso Ã© necessÃ¡rio que o municÃpio tenha uma efectivaÃ polÃtica cultural, mais transparente, com critÃ©rios mais claros na atribuiÃ§Ã£o de apoios,Â menos oscilantes e previamente definidos.

Carlos Vieira e Castro

Â

(PÃ³ de Palco de 13.01.2011)